

Da iluminacao.

Os filhos da Luz lutam contra os das Trevas. (A irrupcao do Iran obriga-nos a reconsiderarmos tal maniqueismo.) Por que sera que tal luta entre os raios e a opacidade e apreciada enquanto luta entre o Bem e o Mal, e por que o Bem e identificado com os raios? Por sermos animais programados por nossa informacao genetica a cacarmos e colhermos de dia. Se fossemos corujas, identificaríamos o Bem com as trevas. Nossa informacao genetica programou em nos preconceito contra as trevas. O esplendor, a aura, o iluminismo, o esclarecimento, sao para nos valores positivos. Ate os hotéis, lugares de repouso noturno, sao chamados Excelsior, em vez de Buraco Negro. No entanto: estamos comecando a adquerir informacoes que contradizem as informacoes geneticas, que lutam contra o dominio da Luz sobre as nossas mentes. Informacoes estas que emanam dos cogumeis atômicos e de Tchernobyl, e que nos tornam um tanto ceticos quanto ao futuro luminoso que se prepara.

O homem e bicho mais determinado por informacoes adquiridas que por informacoes geneticas, mais por "cultura" que por "natureza". Nao importa o que digam Rousseau ou os verdes, o homem e bicho anti-natural, capaz de vencer a natureza, (a extern a tanto quanto a interna, a "natureza humana"). Precisamente por nao conter a informacao genetica humana a virtualidade "asa", pode o homem voar melhor que corujas. Nada impede o homem a cacar nas trevas melhor que corujas. O homem e perfeitamente apto a vencer a sua tendencia natural em prol dos raios. Pode perfeitamente superar a luta entre os filhos da Luz e os das Trevas, e assumir o papel de arbitro que julga os dois antagonistas. E pode, ele proprio, assumir alternadamente as duas posicoes em luta: pode ora adorar o Sol, (Ahura Mazda), seja no altiplano iraniano, seja na Costa del Sol, ora adorar o Grande Utero, (Aphrodite Melainis), seja nos misterios hermeticos, seja nas Caves parisienses. Pode ele ora construir geradores termo-nucleares, ora tuneis nos Alpes pra protejer-se contra os raios. E tal "transcendencia do Bem e do Mal" permite ao homem reconsiderar o maniqueismo.

Sob tal reconsideracao verificara, um tanto surpreso, que os dois antagonistas se combatem por participarem, ambos, do preconceito humano em favor dos raios. Os filhos das Trevas nao sao adeptos da opacidade, mas da luminosidade da qual foram excluidos. E por esta razao que procuram roubar o fogo possuido pelos filhos da Luz, os quais, por sua vez, acorrentam os atacantes contra o Caucaso, afim ue seus figados sejam comidos por abutres. A luta entre o Bem e o Mal e luta por um Bem que os Bons possuem e os Maus querem possuir, afim de serem Bonzinhos.

Os verdadeiros filhos das Trevas, os verdadeiros obscurantistas, são defensores do misterio contra os ataques movidos pelos raios luciferinos. O verdadeiro maniqueismo é luta entre os defensores do esclarecimento e os defensores do segredo. Mas qual seria o objetivo de tal luta? Aniquilar o antagonista. Acabar com o segredo, iluminar tudo. E acabar com a iluminação, desliga-la. O verdadeiro maniqueismo, embora prefigurado nos mitos iranianos, jamais foi realmente desenvolvido pela nossa cultura. Somos nós a primeira geração dos que são aptos a desenvolvermos o tema.

A luta que caracteriza a nossa cultura é a entre dois tipos de Luzes, cujos raios se ~~se~~ cruzam, (como em aparelho "laser"). A primeira Luz emana do fundo do Universo, e pode ser vista em determinados ícones ortodoxos enquanto fundo de ouro. A outra Luz emana da nossa própria mente. A primeira, (a Luz transcendente), ilumina o mundo, o "revela". A segunda, (a Luz da razão), esclarece o mundo, o "descobre". Duas "verdades" se combatem: a revelada, (em hebraico "emeth"), e a descoberta, (em grego "a-letheia"). Os adeptos da Luz transcendente, (os "iluminados"), possuem a verdade, os adeptos da Luz da razão, (os "esclarecidos"), a procuram. A nossa cultura é holograma que surge no ponto de cruzamento de tais dois raios.

A Luz da razão é mais nova e mais fraca que a outra. Mais nova: apenas a partir do século 18 conseguiu ela a focalizar-se. É mais fraca: esta ela munida de retro-espelho, no qual seus feios se refletem, e destarte se auto-devoram. Mas, malgrado a juventude e autocrítica da Luz da razão, conseguiu ela, no passado recente, a penetrar através o mundo até a Luz transcendente. E aí aconteceu coisa imprevista: a Luz transcendente passou a ser esclarecida, e engoliu a Luz esclarecedora. A Luz transcendente ficou descoberta enquanto campo eletro-magnético que sustenta as aparências do mundo, e a Luz da razão ficou descoberta enquanto uma das aparências de tal campo. Isto é o fim tanto dos "iluminados" quanto dos "esclarecidos": não há mais "verdade". É o holograma que é a nossa cultura começa a dissipar-se.

É isto vai abrir campo para verdadeiro maniqueismo. Os dois raios, os da Transcendencia e os da Razão, se entredevoram, e o Buraco Negro da escuridão os engole. O futuro que se aproxima será radiante, (termo-nuclear), e obscuro, (sem fé nem conhecimento). Os filhos da Luz, (os tecnocratas), devorarão os filhos das Trevas, (os consumidores), e serão por eles devorados. O palco da luta entre Ahura Mazda e Ahriman será o futuro imediato. O Iluminado sentado debaixo da árvore Banyan e o Esclarecido acorrentado contra o Caucaso terão-se mutuamente cancelado, e suas duas Luzes se precipitarão, juntas, rumo ao abismo da Noite. Mas nós, bichos determinados por informações adquiridas que somos, poderemos observar tal luta maniqueística de distância imperturbável: em quarto escuro em tela TV iluminada.